

- Home
- Notícias
- Estudos de Caso**
- Reportagens
- Perguntas Frequentes
- Glossário
- Eventos
- Documentos

ESTUDOS DE CASO

Nova rede de moda brasileira estréia com RFID

Em sua primeira loja, a Memove usa tags costuradas nas roupas para aumentar eficiência logística e melhorar experiência de clientes

Por Claire Swedberg

november 9, 2011 - Três semanas depois de adotar um sistema RFID em sua primeira loja da [Memove](#) e também no seu centro de distribuição, a [Valdac Global Brands](#) já anunciava que a tecnologia permitiu uma redução brutal do tempo previamente requerido para que seus funcionários realizassem uma contagem de inventário. O prazo em questão caiu de vários dias para algumas horas.

Na loja, localizada no [Tamboré Shopping Center](#), em São Paulo, os benefícios do emprego da identificação por radiofrequência ainda estão para ser medidos. No entanto, a solução RFID se destina a não somente ajudar a empresa a assegurar que os produtos estejam no piso de vendas, mas também permitir que os clientes comprem itens sem pedirem ajuda de um vendedor.



Uma etiqueta com um inlay RFID EPC Gen 2 é costurada em cada peça de roupa na fábrica.

A tecnologia também age como um sistema de Vigilância Eletrônica de Artigos (EAS), disparando um alerta no caso de um item deixar a loja sem ser comprado. O sistema foi projetado e instalado pela empresa brasileira de [RFID RFSense](#), que desenvolveu o software mediador que encaminha os dados para o software da Linx Sistemas residindo no servidor da Memove. Leitores de [RFID Impinj](#) foram fornecidos pela [Synergy](#), uma integradora de sistemas brasileira que vende uma vasta gama de produtos, soluções e serviços em RFID.

A Valdac Global Brands planeja abrir lojas dedicadas à sua nova marca de roupas em todo Brasil. A Memove visa a atingir consumidores de moda, entre 18 e 25 anos, com a intenção de ser de ponta no uso de sua tecnologia. Por essa razão, a primeira loja Memove tem telas nas quais clientes podem assistir a cliques de música ou esportes e também fornece iPads para acesso à Internet.

1 2 3 4 Próximo



- Home
- Notícias
- Estudos de Caso**
- Reportagens
- Perguntas Frequentes
- Glossário
- Eventos
- Documentos

ESTUDOS DE CASO

Nova rede de moda brasileira estréia com RFID

Por Claire Swedberg

Além disso, a empresa queria tornar possível que clientes pagassem facilmente pelas compras, sem a necessidade de entrar em uma fila no balcão para esperar por um vendedor. A solução RFID torna possível comprar roupas rapidamente, enquanto também garante que nenhuma mercadoria não-comprada seja removida do local.

Com a solução "da Origem ao Piso" que a RFSense forneceu, a Memove pode rastrear cada um dos aproximadamente 40.000 itens da loja, da fabricação, passando pelo centro de distribuição, até a prateleira e, finalmente, o ponto de venda, de acordo com, Nikhil Deulkar, gerente sênior de linhas de produto da Impinj.



A loja da Memove tem um carrinho, equipado com um leitor Speedway da Impinj, que os funcionários podem levar à sala dos fundos, ou o piso de vendas, para atualizar rapidamente as contagens de inventário

A empresa começou a detalhar seus planos de RFID em janeiro de 2010 (ver Valdac do Brasil se Volta para RFID pelo Estilo e Economia), e o sistema entrou em funcionamento em 7 de outubro de 2011, na loja Memove e no centro de distribuição que a serve.

Os fabricantes de roupas da Memove no Brasil, China e outros países estão costurando uma etiqueta RFID passiva EPC Gen 2 em cada item. As etiquetas, desenvolvidas pela Haco Etiquetas, incorporam inlays RFID da Valid, feitos com chips Monza 5 da Impinj.

Cada tag RFID de cada etiqueta é codificada com um número de identificação único ligado à unidade de manutenção de estoque do produto e é lida conforme a etiqueta é costurada na roupa, para verificação do funcionamento correto. A Memove espera empregar 5 milhões de tags no próximo ano, relata a Impinj.

traga a sua
necessidade
para nós

rfsense.com.br
(19) 3518-4500

RFSSENSE



RFID
JOURNAL LIVE!
LatAm

NOV. 29-30

CENTRO BANAMEX
MEXICO CITY

Soluções
criativas e
confiáveis

35 anos
TRANSFORMANDO
EM REALIDADE

CRP

- Home
- Notícias
- Estudos de Caso**
- Reportagens
- Perguntas Frequentes
- Glossário
- Eventos
- Documentos

ESTUDOS DE CASO

Nova rede de moda brasileira estréia com RFID

Por Claire Swedberg

Quando as peças de roupa são recebidas no centro de distribuição, cada etiqueta RFID é interrogada por um dos dois leitores Impinj Speedway xPortal do centro de distribuição. A RFSense também forneceu ao centro de distribuição uma esteira transportadora equipada com um leitor Impinj Speedway Revolution R420.

As tags RFID são lidas em três pontos distintos: quando os produtos são recebidos, quando são colocados no armazenamento e quando são enviados. Dessa forma a Memove sabe quais bens estão disponíveis no centro de distribuição, bem como quando eles estão a caminho da loja.



Nikhil Deulkar, gerente sênior de linhas de produto da Impinj

Na loja o sistema inclui seis leitores Speedway Revolution, usados para verificações de ponto de vendas e inventário, bom como três interrogadores Speedway xPortal instalados nas portas na frente e na parte de trás do prédio. Um xPortal lê primeiro as tags conforme os bens chegam, fornecendo uma atualização instantânea do inventário da loja no software da Linx Sistemas.

A loja também emprega um carrinho com RFID, projetado e fornecido pela RFSense, que podem ser levados pelos corredores até a sala dos fundos ou o ponto de vendas para atualizar o inventário — que leva apenas alguns minutos para ser completado, a firma relata.

Um consumidor querendo fazer uma compra pode ir para uma área de ponto de venda e colocar todos os itens em uma cesta habilitada para RFID. O leitor Speedway xPortal e a antena Impinj Brickyard da cesta capturam os números de identificação únicos da etiqueta RFID costurada em cada peça de roupa e, então, encaminha essa informação para o software de ponto de vendas da loja.

[Anterior](#) [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [Próximo](#)



Eventos: [RFID Journal LIVE!](#) | [RFID in Health Care](#) | [LIVE! LatAm](#) | [RFID in Energy](#) | [LIVE! Europe](#) | [RFID in Defense](#) | [Virtual Events](#) | [RFID Journal Awards](#) | [Webinars](#) | [Presentations](#)

[Ajuda](#) | [Sobre o RFID Journal Brasil](#) | [Termos e Condições](#) | [Privacidade](#) | [Contate-nos](#)

Site elaborado por: [Loew y Design](#)

© Direitos Autorais 2002-2011 RFID Journal LLC

- Home
- Notícias
- Estudos de Caso**
- Reportagens
- Perguntas Frequentes
- Glossário
- Eventos
- Documentos

ESTUDOS DE CASO

Nova rede de moda brasileira estréia com RFID

Por Claire Swedberg

O software calcula o valor da compra e exibe essa informação no terminal de ponto de vendas adjacente à cesta, depois disso o cliente pode completar a transação passando um cartão de crédito ou débito no terminal de vendas. Ao mesmo tempo o inventário é atualizado para indicar quais itens foram vendidos.

Além disso, o interrogador da cesta apaga o número de identificação codificado da etiqueta, para que esta não possa mais ser lida. Conforme o comprador carrega sua compra para fora da loja, o leitor fixo no portal de saída da loja não lê as tags e, portanto, nenhum alarme é disparado. No entanto, se as tags não tiverem sido apagadas — indicando, portanto, que um ou mais itens não foram comprados — um alarme sonoro é disparado.

Se um indivíduo decide devolver um item comprado anteriormente, o código de barras impresso na etiqueta do produto pode ser escaneado, uma vez que a tag RFID não está mais operando e a tag pode ser recodificada com seu número de identificação. Se a tag não puder ser reprogramada, essa falha indica que a tag foi danificada ao ser lavada. Nesse caso a loja se recusaria a aceitar a devolução, pois saberia que a peça de roupa aparentemente teria sido utilizada.

Um leitor Impinj instalado no piso da loja, na entrada dos provadores, também lê etiquetas RFID. Quando o dispositivo captura um número de identificação de uma etiqueta, ele transmite esses dados para o software da Linx Sistemas, que determina o número de itens que estão sendo carregados acima do leitor e exibe esta informação em uma tela montada no mesmo local. Desse modo o software pode rastrear quantos itens entram nos provadores e os consumidores podem ver, em tempo real, o número de peças que levaram para provar.

A Memove pretende usar o sistema por seis meses em sua primeira loja antes de avaliar os resultados para determinar se a tecnologia forneceu maior precisão de inventário, segurança e conveniência aos consumidores. A Valdac decidirá, então, o quão amplamente implementará a tecnologia entre suas outras lojas, incluindo aquelas já em operação, bem como quaisquer novos locais que serão inaugurados.

A Memove planeja inaugurar 54 lojas dentro dos próximos cinco anos, a Impinj relata, todas utilizando a tecnologia RFID de uma forma ou outra. No futuro, as lojas Memove podem também utilizar etiquetas RFID para fornecer leitores de provadores que podem interrogar as etiquetas de peças de roupas provadas pelos clientes e exibir detalhes sobre acessórios ou outras peças que complementariam esses itens. Além do que, o sistema dos provadores virá com um botão que permitirá aos clientes pedir ajuda aos vendedores.

[Anterior](#) 1 2 3 4



[Eventos: RFID Journal LIVE!](#) | [RFID in Health Care](#) | [LIVE! LatAm](#) | [RFID in Energy](#) | [LIVE! Europe](#) | [RFID in Defense](#) | [Virtual Events](#) | [RFID Journal Awards](#) | [Webinars](#) | [Presentations](#)

[Ajuda](#) | [Sobre o RFID Journal Brasil](#) | [Termos e Condições](#) | [Privacidade](#) | [Contate-nos](#)

Site elaborado por: [Loew y Design](#)

© Direitos Autorais 2002-2011 RFID Journal LLC